



**Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais**  
**Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais**  
**Curso de Ciências Contábeis**

**Débora de Oliveira Máximo**

**A TECNOLOGIA E O SISTEMA DE INFORMAÇÃO APLICADO NA  
GESTÃO CONTÁBIL**

**Belo Horizonte**  
**2012**

**Débora de Oliveira Máximo**

**A TECNOLOGIA E O SISTEMA DE INFORMAÇÃO APLICADO NA  
GESTÃO CONTÁBIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis do Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Contabilidade.

Orientador: Rafael Ornelas Machado

Área: Contabilidade Geral

**Belo Horizonte  
2012**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS  
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais  
Curso de Ciências Contábeis

*Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Contabilidade.*

**A TECNOLOGIA E O SISTEMA DE INFORMAÇÃO APLICADO NA  
GESTÃO CONTÁBIL**

RESUMO DAS AVALIAÇÕES:

1. Do professor orientador \_\_\_\_\_

2. Da apresentação oral \_\_\_\_\_

3. Nota final \_\_\_\_\_

CONCEITO \_\_\_\_\_

## RESUMO

Muitas empresas de contabilidade estão adotando Sistemas ERP devido a várias razões, tais como: a tempestividade, agilidade na geração de informação, qualidade na emissão de relatórios contábeis e outros motivos que influenciam diretamente na competitividade da empresa. A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva pois possui como finalidade observar os fatos e descrever sobre eles. Este trabalho busca apresentar a história e a evolução da contabilidade, suas características e definições, pretende verificar a importância da contabilidade Gerencial, a necessidade de obter um bom sistema de informação para a tomada de decisão, como também na disseminação e utilização dos dados e na capacidade de prover um diferencial estratégico para as organizações. Deseja mostrar os avanços tecnológicos pois, milhares de empresas de contabilidade passaram a usar a Tecnologia da Informação não somente para automatizar processos repetitivos, reduzir despesas e agilizar tarefas, mas principalmente para viabilizar e otimizar o relacionamento com os clientes e com o macroambiente, obtendo vantagem competitivas nos seus negócios. Irá apresentar também as principais características de um Sistema ERP, como seu conceito, suas vantagens, suas desvantagens e as dificuldades enfrentadas na sua implementação. A integração dos sistemas de gestão propicia condições para o aperfeiçoamento das atividades gerenciais evidenciando-se mais um recurso estratégico do gerenciador no que se refere ao planejamento, organização, direção e controle.

**Palavras-chave:** Evolução da Contabilidade. Gestão gerencial. Avanços tecnológicos. Sistemas ERP.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Estrutura típica de funcionamento de um ERP.....	28
---	----

## **LISTA DE SIGLAS**

ERP - Enterprise Resource Planning

RH - Recursos Humanos

SSD - Sistema de Suporte da Decisão

SSE - Sistema de Suporte Executivo

SIG - Sistema de Informação Gerencial

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>1.1 Formulação do problema.....</b>	<b>7</b>
<b>1.2 Metodologia .....</b>	<b>9</b>
<b>1.3 Estrutura do trabalho .....</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEORICO.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 A história da contabilidade.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 A evolução da contabilidade e sua relação com a evolução da sociedade .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2.1 A contabilidade gerencial .....</b>	<b>17</b>
<b>3 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1 Os avanços tecnológicos .....</b>	<b>25</b>
<b>4 SISTEMAS INTEGRADOS .....</b>	<b>27</b>
<b>4.1 Implantação do sistema integrado – ERP .....</b>	<b>28</b>
<b>4.2 As dificuldades ao implantar o sistema integrado .....</b>	<b>30</b>
<b>4.3 Os benefícios do sistema informatizado ERP para as empresas contábeis .....</b>	<b>32</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Formulação do problema

O presente trabalho aponta a história da contabilidade, sua origem, seu conceito de forma a evidenciar toda sua evolução e apresentou os Sistemas de informação, sua importância, seus benefícios na gestão contábil, como também os problemas enfrentados para adequar aos sistemas informatizados.

Verificou a importância da Contabilidade, seus objetivos e a utilização da informação contábil. Percebe-se que com o passar dos anos, a contabilidade tem sofrido constantes mudanças práticas. Com isso o profissional precisa evoluir, para acompanhar os novos conceitos utilizados, estar sempre atualizados com os assuntos que trata-se de contabilidade e ao sistema de informações que cerca todas as áreas de contabilidade.

Não precisa voltar no passado para conseguir enxergar a evolução da tecnologia e quais mudanças ela trouxe para os profissionais de contabilidade. Hoje cada vez mais, as empresas usam a tecnologia para auxiliar seus contadores na gestão contábil e até mesmo nas tomadas de decisões.

A busca pela eficiência e eficácia na contabilidade, tem sido meta, neste sentido, optar pela implantação ou implementação de um sistema de gestão que possibilite o controle maior das atividades da organização com menos risco de erros, é a melhor opção.

Este trabalho buscou apresentar a importância de um sistema informatizado ERP (*Enterprise Resource Planning*), seus benefícios, suas vantagens e desvantagens para as empresas de contabilidade, os problemas enfrentados ao implantar este sistema.

Segundo Marconi & Lakatos (2002, p.26), Problema é uma dificuldade, teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para encontrar uma solução. Definir um problema significa especificá-lo em detalhes precisos e exatos. Na formulação deverá haver clareza, concisão e objetividade. A colocação clara facilitará a construção da hipótese central. O problema deverá ser levantado formulado de preferência em forma interrogativa e delimitado com indicações das variáveis que intervêm no estudo de possíveis relações entre si, considerado apropriado, analisado sob o aspecto de sua viabilidade. Poderá ser eficazmente

resolvido por meio da pesquisa relevante. Obter capacidade de trazer conhecimentos novos, bem como novidades, adequando ao estágio atual da evolução e uma conclusão válida para atender a interesses particulares e gerais.

Sendo assim, qual a importância da informatização para uma empresa de contabilidade, e quais dificuldades serão percorridas para se adequar ao sistema a ser utilizado, para atender suas necessidades?

Tendo em vista de encontrar a resposta para este problema, o objetivo geral deste trabalho foi apresentar os avanços tecnológicos, os sistemas integrados ERP e suas vantagens na contabilidade gerencial.

O objetivo geral segundo José Matias (2010, p.67), “reflete uma visão global e abrangente do tema”.

O objetivo torna explícito o problema, aumentando os conhecimentos sobre determinado assunto. Os objetivos podem definir "a natureza do trabalho, o tipo de problema a ser selecionado, o material a coletar" (CERVO, 1978, p.49). Podem ser intrínsecos ou extrínsecos, teóricos ou práticos, gerais ou específicos, a curto ou a longo prazo.

Ander-Egg (1978, p.62), afirma "que um objetivo deve ser limitado e claramente definido, sejam estudos formulativos, descritivos ou de verificação de hipóteses".

Conforme Oliveira (2011, p. 36) “o objetivo geral precisa dar conta da totalidade do problema da pesquisa, devendo ser elaborado com um verbo de precisão, evitando ao máximo uma possível distorção na interpretação do que se pretende pesquisar.”

Portanto, o presente trabalho teve como objetivo de abordar os seguintes assuntos:

- a) apresentar a história da contabilidade e seus avanços ;
- b) abordar a evolução da contabilidade e sua relação com a evolução da sociedade;
- c) verificar a importância da Contabilidade Gerencial;
- d) definir Sistemas de Informações;
- e) demonstrar o sistema integrado nas empresas;
- f) verificar o que é um ERP;
- g) identificar os problemas enfrentados por uma sociedade empresaria com

os avanços da tecnologia;

- h) confirmar as vantagens e desvantagens, como também os benefícios que um sistema informatizado traz para os profissionais de contabilidade.

Pretendeu com estes objetivos, demonstrar a utilidade da informática, através de sistemas informatizados, como também as dificuldades na implantação de um sistema integrado nos escritórios, trazendo enormes benefícios para os profissionais da área, melhorando assim a forma de se fazer a contabilidade das empresas.

Nota-se com isso a necessidade da gestão de toda tecnologia para que se avaliem e dê suporte, para a geração de informações e auxílios aos profissionais de contabilidade.

Sendo assim o presente trabalho irá ser útil para o profissional da contabilidade, tendo em vista que o mesmo agregue conhecimentos no que diz respeito ao um sistema integrado, que auxilie para a comunidade acadêmica com as informações acerca da tecnologia e os avanços na contabilidade, sendo de grande importância para o crescimento profissional.

## 1.2 Metodologia

A metodologia além de ajudar a explicar os produtos da investigação científica, possui objetivo de explicar seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas sim da fecundidade na produção dos resultados. (BRUYNE, 1991 p. 29).

Segundo Silva; Menezes,

[...] a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática . Assume, em geral, a forma de levantamento. (SILVA; MENEZES, 2000, p.21).

A pesquisa descritiva possui como finalidade observar os fatos, descrever as características, registrá-las, analisá-las, classificá-las e interpretá-las ou até mesmo estabelecer relações entre as variáveis em estudo. (GIL, 2002; BEUREN, 2003).

Segundo Vergara (2000, p.47), a pesquisa descritiva expõe as características de uma população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua

natureza, a pesquisa não tem obrigação de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Mattar (1999) ressalta a relação com o problema de pesquisa, ao afirmar que a utilização da pesquisa descritiva deverá ocorrer quando o propósito de estudo irá descrever as características de grupos, estimar a proporção de elementos que tenham determinadas características ou comportamentos, dentro de uma população específica, descobrir ou verificar a existência de relação entre variáveis.

Sendo assim, o estudo contemplou uma pesquisa descritiva, pois identificou, analisou e classificou as características de um grupo de publicações que tratou da influência da tecnologia para a evolução da contabilidade.

A coleta de dados foi realizada em fontes secundárias, envolvendo uma ampla pesquisa de trabalhos acadêmicos publicados em internet, livros acadêmicos, artigos científicos, todos estes relacionados à área de contabilidade.

Em relação à forma de abordagem do problema, o presente trabalho é considerado qualitativo, na qual “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números.” (SILVA, 2000, p. 20).

Beuren (2009, p. 92) destaca que "na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado".

Strauss e Corbin afirmam que:

Pesquisa qualitativa é: qualquer tipo de pesquisa que produz descobertas não obtidas por procedimentos estatísticos ou outros meios de quantificação. Pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções, sentimentos, assim como funcionamento organizacional, fenômenos culturais e interações entre as nações (...) e a parte principal da análise é interpretativa. (STRAUSS e CORBIN, 1998, p.10-11)

O uso deste tipo de pesquisa na contabilidade é muito comum visto que está, se trata de uma ciência social.

### **1.3 Estrutura do trabalho**

Este TCC foi dividido em quatro capítulos que identificam a revisão da literatura. O primeiro capítulo abordou a formulação do problema, o objetivo geral

como o objetivo específico, a justificativa e a metodologia do trabalho. No segundo capítulo apresentou a história da contabilidade, a evolução da contabilidade e sua relação com a evolução da sociedade, o papel da contabilidade geral, seu conceito e sua importância na organização. Já no capítulo 3 mostrou os sistemas de informações e os avanços tecnológicos. O capítulo 4 verificou o que são sistemas integrados, sua implantação, as dificuldades enfrentadas para implantar este sistema, os benefícios para as empresas de contabilidade, como suas vantagens e desvantagens. Nas considerações finais foi apresentados os resultados obtidos e soluções encontradas para a problemática.

## 2 REFERENCIAL TEORICO

### 2.1 A história da contabilidade

Dentre vários conceitos de contabilidade, Franco destaca que:

Contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a interpretação dos gastos nele ocorridos, com o fim de fornecer informações sobre sua composição e variações, bem como sobre o resultado econômico e decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (FRANCO, 1996, p.407).

A seguir destaca-se o seguinte conceito de Gouveia,

[...] contabilidade é um sistema muito bem idealizado que permite registrar as transações de uma entidade que possam ser expressas em termos monetários, e informar os reflexos dessas transações na situação econômica financeira dessa entidade em uma determinada data. (GOUVEIA, 1993, p.1).

Hendriksen e Breda (1999, p.32) defendem que a teoria da contabilidade pode ser definida como um conjunto coerente de princípios hipotéticos, conceituais e pragmáticos que formam um quadro geral de referência para a investigação da natureza da contabilidade.

Tão importante quanto o conceito da Contabilidade, é o caráter evolutivo da Contabilidade ao longo do tempo. Sabe-se, que os sistemas de escrituração por partidas dobradas começaram a surgir gradativamente nos séculos XIII e XIV [...] no norte da Itália. (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999, p.39).

Segundo IUDÍCIBUS (2005, p. 31), “a Contabilidade é tão antiga quanto o próprio homem que pensa”, ou seja, mesmo que de maneira empírica e, conseqüentemente, não científica, as civilizações primitivas já utilizavam ferramentas contábeis básicas para controlar o seu patrimônio e, em alguns casos, até mesmo apurar custos e elaborar orçamentos, como se nota em registros feitos em pranchas de argila nas civilizações da Suméria e da Babilônia. (SÁ, 1997, p.25).

Jaime Pinsky (2003) deduz em seus estudos, que durante o período Neolítico, a transmissão oral das atividades apreendidas era possível dentro de um pequeno grupo, porém, em agrupamentos maiores tornava-se importante encontrar novas formas de transmissão. Um sinal qualquer deixado por alguém não podia ficar

sujeito a diferentes interpretações, precisava ter um significado específico. Surgiram assim os primeiros símbolos que eram praticamente auto-explicativos, os pictogramas. Para os antigos, esse é o início da escrita. Decorrido algum tempo ocorreu uma evolução do processo, os símbolos foram usados para sons, passando as imagens a adquirir formas e significados.

Conforme o Atlas da História do Mundo (1995) os signos foram sendo simplificados. Um bem-sucedido sistema desenvolveu-se na Mesopotâmia, que consistia em escrever em plaquetas de argila com um estilete em forma de cunha, daí o nome de escrita cuneiforme. Ocorreu processo semelhante com a numeração. Em princípio fazia-se um traço para cada unidade, com aumento das quantidades surgiu a necessidade de estabelecer sinais específicos para os números maiores. Criou-se um sistema decimal, porém o sexagesimal foi o que predominou na Suméria por volta de 2.500 a.C.

Charles Higounet (2003) argumenta que durante o estágio mais elementar da escrita, no qual, um sinal ou grupo de sinais, procurava refletir uma frase inteira ou as idéias de uma frase, os Incas do Peru empregavam o *quipus*, que eram cordinhas com fios de diversas cores e nós usados para fazer contas.

Ludícibus e Marion (2002) afirmam que o desenvolvimento da Contabilidade foi muito lento ao longo dos séculos. Chamam a primeira etapa de *fase empírica* da Contabilidade, durante a qual foram utilizados desenhos, figuras e imagens para identificar o patrimônio. Como ciência, propriamente dita, chegou apenas no início do século XIX. “Em 1836, a Academia de Ciências da França adotou a Contabilidade como ciência social, e assim também entenderam grandes pensadores modernos de nossa disciplina, [...]” (SÁ, 2002, p. 41-2).

Para Lopes de Sá (1997, p. 12) “a escrituração contábil nasceu antes mesmo que a escrita comum aparecesse, ou seja, o registro da riqueza antecedeu aos demais, como comprovam os estudos realizados sobre a questão, na antiga Suméria”.

Quando se adentra na história da contabilidade, quatro mil anos a.C., aproximadamente, em uma época em que não havia moeda, escrita formal e até os números, observa-se o homem pastor, executando uma contabilidade rudimentar, tentando refletir quanto aumentou seu rebanho de um inverno para o outro, comparando o número de pedrinhas entre os dois períodos. (OLIVEIRA, 2011).

No que se refere às dúvidas sobre a autoria dos métodos contábeis, apesar de alguns estudiosos entenderem que foram os templos religiosos os responsáveis pelos

processos de registro por controlarem a escrituração contábil e a economia, por toda a história e evolução da Mesopotâmia e todos os seus legados, como o sistema decimal, o calendário, os pesos e medidas, e até o impulso para o surgimento do atual alfabeto, não falta apoio à hipótese de a Contabilidade ter dado seus primeiros passos nessa região. “Apurações de custos, revisões de contas, controles gerenciais de produtividade, orçamentos, tudo isso já era praticado em registros feitos em pranchas de argila, nas civilizações da Suméria e da Babilônia (Mesopotâmia)” (SÁ, 1997, p.25).

A Contabilidade não surgiu como é vista hoje em dia, trata-se de uma evolução contínua acompanhando as necessidades e exigências do meio empresarial e social. O primeiro a cifrar a contabilidade, foi um frei franciscano chamado Luca Pacioli, onde, com seu livro datado de 1494 "Summa de arithmetica, geométrica, *proportioni et proportionalitá*", proporcionou uma enorme difusão da essência contábil.

A Summa era principalmente um tratado de matemática, mas incluía uma seção sobre o sistema de escrituração por partidas dobradas, apresentava o raciocínio em que se baseavam os lançamentos contábeis (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999, p.39).

Schmidt (2000, p.11) relata que embora se tenha costume de considerar a obra *La Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalitá* do Frei Luca Pacioli como o nascimento da Contabilidade, uma série de descobertas arqueológicas vem alterando esse pensamento, levando-nos a refletir a Contabilidade como advinda da era pré-histórica, juntamente com a origem das civilizações.

Já Ludícibus (2011, p.12) afirma que embora alguns autores recentes defendam que as partidas dobradas já eram praticadas antes do que na Itália, não se-pode tirar os méritos da obra de Luca Pacioli. “Nota-se que Luca Pacioli, um frade franciscano, era um matemático e que o mecanismo das partidas dobradas é, basicamente, um mecanismo algébrico”.

Para Beuren,

[...] no que tange ao Método das Partidas Dobradas, o Frei Luca Pacioli expôs a terminologia adotada para o reconhecimento do devedor, Per, para o credor, A. Estabeleceu que primeiro deve vir o devedor, e depois o credor, uma prática ainda em uso. (BEUREN (2003, p.25)

Ludícibus e Marion (2007, p. 32) verifica que se antigamente tivesse moeda, o denominador seria o dinheiro e não ovelhas, mas mesmo sem moeda, escrita número, a contabilidade já existia, deixando claro que ela é tão antiga quanto a existência do homem.

Schmidt afirma que, “com o surgimento da moeda e das medidas de valor, o sistema de contas ficou completo, sendo possível determinar as contas contábeis representantes do patrimônio e seus respectivos valores”. (SCHMIDT, 2000, p. 22).

Pode-se verificar que a história da Contabilidade é, em certo ponto, uma consequência da história da civilização, como verá-se em seguida.

## **2.2 A evolução da contabilidade e sua relação com a evolução da sociedade**

A evolução da Contabilidade está associada ao progresso da humanidade, esse fato é identificado e analisado sob distintas perspectivas. Melis (1950, p.3) destacou que a principal característica da contabilidade a conta, é tão antiga quanto a civilização construída pelos homens. Dessa forma, a história da Contabilidade é, em certo ponto, uma consequência da história da civilização, de suas vicissitudes às mais altas manifestações, sobretudo no campo econômico.

Ludícibus (2006, p.35) cita que, em termos de compreensão da evolução histórica contábil, raramente o “estado da arte” ultrapassa o grau de evolução econômica, institucional e social das sociedades analisadas, em cada época. Para o autor, a produção das teorias contábeis e de suas práticas está associada, na maioria das vezes, ao grau de evolução comercial, social e institucional das sociedades, cidades ou nações.

Sá (1997, p.16) lembra que a Contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, quase sempre seus progressos coincidiram com aqueles que caracterizam os da evolução do homem.

Schmidt (2000, p.12) assevera que a Contabilidade se manifestou antes do homem desenvolver a civilidade. Assim como o homem progrediu, também a Contabilidade, necessária ao progresso da humanidade, perseguiu essa evolução. Para o autor isso revela que, como outros ramos do conhecimento ligados à sociedade, a história do Pensamento Contábil é produto do meio social de seus usuários, em termos de espaço e de tempo.

Verifica-se então que aconteceram mudanças significativas na contabilidade e

nos procedimentos contábeis. Uma das mudanças significativas foi na escrituração contábil pois antigamente era manuscrita, depois de certo tempo foi substituída pela mecânica e atualmente eletrônica. Com isso, a classe contábil foi beneficiada no que tange a fazer a contabilidade de uma empresa, utilizando-se a partir daí a tecnologia da computação, conforme poderá verificar em seguida:

- Procedimento manuscrito:

Segundo ele a escrituração era feita manualmente, preenchendo-se os principais livros, como diário, razão, caixa, controle de duplicatas a receber, controle de contas a pagar, entradas e saídas de mercadorias. Em seguida vieram as máquinas mecânicas produzidas nos Estados Unidos. A dificuldade em manter as escritas atualizadas era grande devido ao volume de informações e registros necessários para execução dos trabalhos.

- Procedimento mecanizado:

A escrituração era feita de forma mecânica, com uso de máquinas de datilografia e processadoras automáticas, para o preenchimento de fichas. Os profissionais que trabalhavam com as máquinas mecânicas eram conhecidos por mecanógrafos e os equipamentos que utilizavam eram muito difundidos antes do surgimento dos micros. Essas máquinas são pouco utilizadas e de difícil manutenção nos dias atuais.

- Procedimento informatizado:

Pode-se dizer que esta é fase atual, com a escrituração feita eletronicamente, utilizando-se os grandes equipamentos (mainframes) e os micros como instrumentos de trabalho. (OLIVEIRA, 2003, p.12).

O processo da harmonização contábil em conjunto com o desenvolvimento tecnológico e os critérios científicos, vem provocando transformações e ações juntamente com a unificação econômica mundial, no sentido de tratamento hábil das informações de modo a conhecer os fatos que operam na riqueza patrimonial de forma eficaz sem que outros fatos alterem o resultado da gestão (IUDICIBUS, 1999).

Assim, a contabilidade passou do processo manual de escrituração dos atos e fatos contábeis, começou a utilizar os sofisticados sistemas de escrituração contábil, tornando os trabalhos mais completos, dinâmicos e de maior credibilidade para os usuários das informações prestada pela contabilidade.

Segundo Hendriksen e Breda (1999, p.38), a Contabilidade desenvolveu-se em resposta a mudanças internas e externas, ou seja, novas descobertas e progressos tecnológicos. Não há motivo para crer que a Contabilidade não continue a evoluir em resposta a mudanças atuais.

As empresas que adotaram os sistemas informatizados obtiveram resultados favoráveis e adquiriram melhorias nos processos contábeis. São eles:

- Aumento da produtividade: a velocidade de processamento das informações, quando se faz uso do computador para trabalhar, gera aumento substancial da produtividade. O tempo gasto por uma pessoa ou uma equipe, para se produzir um balancete ou outro relatório da contabilidade nos sistemas convencionais é muito superior ao tempo gasto quando se utilizam sistemas informatizados.
- Melhoria da qualidade dos serviços: a impressão eletrônica por meio de boas impressoras torna o trabalho mais apresentável.
- Mais estímulo para os profissionais da área. O trabalho torna-se menos estafante e em função disso mais estimulante.
- Facilidade para a leitura prévia dos relatórios: os relatórios gerados, pelos sistemas podem ser lidos previamente, evitando possíveis erros, antes de serem impressos.
- Atendimento às exigências dos órgãos quanto ao cumprimento de prazos, pois o não recolhimento nas datas indicadas para o vencimento da obrigação geralmente implica em pagamento de multas e juros para a empresa. Só tornado possível para algumas empresas o cumprimento desses prazos a partir do uso do computador.
- Facilidade de acesso às informações da empresa: o acesso às informações é feito de maneira rápida por meio de sistema, localizando um lançamento, informando o saldo ou ainda demonstrando a evolução da receita e das despesas por meio de relatórios.
- Maior segurança das informações: devido aos recursos de proteção dos arquivos de dados, por meio de segurança ou backup, o que permite a integridades das informações.
- Menos espaço físico nos ambientes de trabalho: Os equipamentos de informática ocupam menos espaço físico cabendo em qualquer canto de uma sala. Os arquivos de discos flexíveis (disquetes) facilitam a guarda e manuseio das informações já processadas. E são bem mais fáceis de ser organizados e guardados do que os arquivos de papéis. (OLIVEIRA, 2003, p.17).

### **2.2.1 A contabilidade gerencial**

A Contabilidade Gerencial, para muitos, é um mero jargão de mais uma vertente da Contabilidade (COSIF). Conceitualmente, Contabilidade Gerencial segundo a visão de Atkinson,

[...] é o processo de produzir informação operacional e financeira para funcionários e administradores, tal processo deve ser direcionado pelas necessidades informacionais dos indivíduos internos da empresa e deve orientar suas decisões operacionais e de investimentos. (ATKINSON, 2000, p.36).

Já para a Parada Filho, Contabilidade Gerencial,

[...] é a parte da Contabilidade que se refere o fornecimento de informações e de subsídios para a tomada de decisões de caráter corrente e as de natureza estratégicas permitindo também efetuar avaliações de desempenho e fixação do preço de venda baseado no custo, no mercado e no concorrente [...]. (PARADA FILHO, 2012).

Na visão de Horngren, Sundem e Stratton, “Contabilidade Gerencial é o processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais”. (HORNGREN, SUNDEM e STRATTON, 2004, p.4).

Para Ivan Ricardo,

a contabilidade gerencial, num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se 'encaixem' de maneira variável e efetiva no modelo decisório do administrador. (RICARDO, 2005).

De acordo com Neves e Viceconti (1998), a Contabilidade Gerencial não obtém respostas apenas nas informações produzidas, desenvolvidas dentro da Contabilidade, mas também se socorre de outros campos do conhecimento não vinculados diretamente à área contábil, como exemplo a administração financeira, estatística, análise financeira, dentre outros. Sendo assim, verifica-se que a Contabilidade Gerencial não se utiliza apenas das informações da Contabilidade convencional, mas também de outras áreas da empresa, sendo muito mais abrangente do que apenas analisar registros contábeis para tomada de decisão.

Segundo Lopes,

[...] podemos identificar duas atividades básicas que devem ser realizada para que as corporações atinjam seus objetivos: coordenação e motivação. As várias atividades da firma precisam ser adequadamente coordenadas e os gestores e demais envolvidos precisam estar motivados para a realização de suas funções. Para a realização dessas funções, um elemento é primordial: informação. Para que as atividades sejam bem coordenadas, os gestores precisam receber informações sobre seu desenvolvimento. Para que esses mesmos gestores adequadamente motivados, é necessário que sistemas [...] sejam implementados como base para a remuneração. Assim, as firmas precisam de sistemas capazes de fornecer informações com a finalidade de coordenação e motivação dos agentes econômicos envolvidos em suas atividades. Daí surge a contabilidade gerencial. (LOPES, 2005, p.95).

Conforme Iudícibus,

A Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido as várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na Contabilidade Financeira, na Contabilidade de Custos, na Análise Financeira de Balanços etc. Colocados numa perspectiva [...] e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório. (IUDÍCIBUS, 1998, p.21).

Para Wikipédia (2012) Os gestores de empresas precisam aproveitar as informações geradas pela escrituração contábil, pois obviamente este será um fator de competitividade com seus concorrentes: a tomada de decisões com base em fatos reais e dentro de uma técnica comprovadamente eficaz devido ao uso da contabilidade. Desta forma, a Contabilidade Gerencial pode-se até a vir a ser confundida com a área de conhecimento de Administração de Empresas, pois é uma ferramenta indispensável para a gestão de negócios.

Segundo Atkinson e outros conceitua como:

[...] sistemas de informação que relatam os custos de atividades, processos, produtos, serviços e clientes da empresa, que são usados para uma variedade de tomadas de decisão e de melhorias de atividades. (ATKINSON *et al.*, 2000, p.36).

Verifica-se então que para se ter uma influente Contabilidade Gerencial, necessita-se de um bom sistema de informações, na qual irá influenciar nos dados contábeis, na melhoria das atividades e até mesmo auxiliará nas tomadas de decisões.

### 3 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

De acordo com Wikipédia (2007), Sistemas de Informação é a expressão utilizada para descrever um sistema automatizado ou manual, que envolve pessoas, máquinas, e métodos para organizar, coletar, processar e distribuir dados para os usuários do sistema envolvido. Um Sistema de Informação poder ser usado então para prover informação, qualquer que seja o uso feito dessa informação.

Para Matsuda (2007), O sistema é dividido em subsistemas que podem ser: produção/serviço, venda, distribuição, materiais, financeiro, recursos humanos e outros, dependendo do tipo de empresa. O departamento de informática da empresa cruzará esses subsistemas, o que leva a uma abordagem sistemática integrativa, envolvendo questões de planejamento estratégico da empresa. Para ele “Sistemas de Informação são processos administrativos que envolvem processos menores que interagem entre si”.

De acordo com Oliveira (2002, p.35), “sistema é um conjunto de partes interagentes e interdependentes que, conjuntamente, formam um todo unitário com determinado objetivo e efetuam determinada função”. A união de diversas partes interdependentes que conjuntamente visam atingir um objetivo comum, gera a formação de um sistema.

A busca pela solução dos problemas conduz os gestores a unir as partes que compõem a empresa para formar um sistema que dará condições para administrar o todo.

Batista (2004, p. 22), define sistema como a “... disposição das partes de um todo que, de maneira coordenada, formam a estrutura organizada, com a finalidade de executar uma ou mais atividades ou, ainda, um conjunto de eventos que repetem ciclicamente na realização de tarefas predefinidas.

Segundo Abreu (2000, p. 32), em geral os sistemas procuram atuar como:

- a) ferramentas para exercer o funcionamento das empresas e de sua intrincada abrangência e complexidade;
- b) instrumentos que possibilitam uma avaliação analítica e, quando necessária, sintética das empresas;
- c) facilitadores dos processos internos e externos com suas respectivas intensidades e relações;

- d) meios para suportar a qualidade, produtividade e inovação tecnológica organizacional;
- e) geradores de modelos de informações para auxiliar os processos decisórios empresariais;
- f) produtores de informações oportunas e geradores de conhecimento;
- g) valores agregados e complementares à modernidade, perenidade, lucratividade e competitividade empresarial.

Nas diversas formas de atuação, os sistemas permitem que as empresas conheçam seus próprios dados ou seja a si mesma, com isso deixam elas preparadas para atuar no mercado de trabalho, permitindo assim a sobreviver aos ataques do mercado competitivo. Os sistemas podem ser classificados de várias maneiras, porém para interesse desse trabalho, irá abordar apenas dois tipos de sistemas, os Sistemas Abertos e os Sistemas Fechados.

Padoveze (1997, p.36), afirma que “[...] os sistemas fechados não interagem com o ambiente externo, enquanto que os sistemas abertos caracterizam-se pela interação com o ambiente externo, suas entidades e variáveis”.

Chiavenato (2000, p.49), propõe que “[...] a empresa é visualizada como um sistema aberto em um dinâmico relacionamento com seu ambiente, recebendo vários insumos (entradas), transformando esses insumos de diversas maneiras (processamento ou conversão) e exportando os resultados na forma de produtos ou serviços (saídas)”. Sendo assim, a empresa deverá obter um sistema aberto para realizar o planejamento estratégico, pois o mesmo é elaborado sob condições ambientais e com o sistema aberto é possível uma forte interação com o ambiente.

De acordo com (SIG 2 BLOG):

[...] os sistemas de informação têm o objetivo gerar informações para a tomada de decisões, os dados são coletados, processados e transformados em informação. STAIR (1998, p. 11), afirma que: “... sistemas de informação é uma série de elementos ou componentes inter-relacionados que coletam (entrada), manipulam e armazenam (processo), disseminam (saída) os dados e informações e fornecem um mecanismo de feedback. (SIG 2 BLOG).

A gestão empresarial precisa do apoio de sistemas eficientes, pois estes dão segurança, agilidade e tempestividade para a empresa no momento em que se

processam as decisões, pois para a tomada de decisão a empresa precisa sentir segurança nas informações.

Para Gil,

[...] os sistemas de informação compreendem um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma seqüência lógica para o processamento dos dados e a correspondente tradução em informações. (GIL, 1999, p.14).

Já na visão de Pereira,

[...] os sistemas de informação (*management information systems*) são mecanismos de apoio à gestão, desenvolvidos com base na tecnologia de informação e com suporte da informática para atuar como condutores das informações que visam facilitar, agilizar e otimizar o processo decisório nas organizações. (PEREIRA, 1997, p. 241).

O'brien (2002, p.29), afirma que “quando os sistemas de informação se concentram em fornecer informação e apoio à tomada de decisão eficaz pelos gerentes, eles são chamados sistemas de apoio gerencial”. Existem vários sistemas, mas dentre os vários tipos de sistemas de apoio gerencial, destacam-se 3 : Sistema de Suporte da Decisão (SSD), Sistema de Suporte Executivo (SSE) e Sistema de Informação Gerencial (SIG).

Na mesma linha de raciocínio, Batista (2004, p. 25), considera como SSD “[...] os sistemas que possuem interatividade com as ações do usuário, oferecendo dados e modelos para a solução de problemas semi-estruturados e focando a tomada de decisão”. Os sistemas de suporte a decisão, oferecem recursos decisivos que viabilizam o suporte às decisões de nível gerencial. Portanto, o sistema de informação gerencial dá suporte às funções de planejamento, controle e organização de uma empresa, fornecendo informações seguras e em tempo hábil para tomada de decisão.

Os sistemas de suporte da decisão são abastecidos de dados e ferramentas de modelagem, permitindo uma flexibilidade, adaptabilidade e capacidade de resposta rápida para análise e tomada de decisão ao nível gerencial. A complexa relação entre os diversos gerentes de uma organização deve ser facilitada pelos sistemas de apoio gerencial.

Para Oliveira (2002, p. 59) “o sistema de informação gerencial é representado

pelo conjunto de subsistemas, visualizados de forma integrada e capaz de gerar informações necessárias ao processo decisório”.

Já Garcia (2003, p. 29) define que sistema de informação gerencial: “é qualquer sistema que produza posições atualizadas no âmbito corporativo, resultado da integração de vários grupos de sistemas de informação que utilizam recursos de consolidação e interligação de entidades dentro de uma organização”.

Evidencia Padoveze (2000, p. 43) que: “informação é o dado que foi processado e armazenado de forma compreensível para seu receptor e que apresenta valor real percebido para suas decisões correntes ou prospectivas”.

Entretanto Oliveira (1992) verifica que a informação auxilia no processo decisório, pois quando devidamente estruturada é de grande importância para a empresa e seus usuários, associa os diversos subsistemas e capacita a organização a praticar seus objetivos.

O valor atribuído pelos gestores às informações depende dos resultados alcançados pela organização, portanto os benefícios oferecidos pelas decisões acertadas, baseadas em informações valiosas representam o sucesso da empresa.

O conceito de valor da informação segundo Padoveze (2000, p. 44), está relacionado com:

- a) a redução da incerteza no processo de tomada de decisão;
- b) a relação do benefício gerado pela informação versus custo de produzi-la;
- c) aumento da qualidade da decisão.

Sendo assim, ele afirma que para medir o valor da informação o gestor deve dispor da informação de forma que ela reduza as incertezas encontradas no decorrer do processo de decisão, e conseqüentemente, irá aumentar a qualidade da mesma.

Foia (2001, p. 31), conceitua Tecnologia da Informação como: “[...] um conjunto de métodos e ferramentas, mecanizadas ou não, que se propõe a garantir a qualidade e pontualidade das informações dentro da malha empresarial”. O uso adequado dos recursos da Tecnologia de Informação garante a qualidade e pontualidade das informações, pois a mesma terá qualidade, e com a agilidade no processo a informação será apresentada em tempo hábil à tomada de decisão, que é de grande importância para as empresas contábil.

Batista (2004, p. 59), define: “Tecnologia de Informação é todo e qualquer

dispositivo que tenha a capacidade para tratar dados e/ou informações, tanto de forma sistêmica como esporádica, independentemente da maneira como é aplicada”. É parte integrante de qualquer estrutura gerencial de sucesso, a gestão estratégica das informações, resultante da Tecnologia da Informação.

Para a formação dos sistemas e a conseqüente obtenção dos elementos fundamentais para a tomada de decisão é necessário o conhecimento dos conceitos de Dados, Informação e Conhecimento. Para Davenport e Prusak (1999), é essencial para a realização bem-sucedida dos trabalhos ligados ao conhecimento, que as organizações saibam definir o que são dados, informações e conhecimento, pois o sucesso ou o fracasso organizacional muitas vezes pode depender da aplicação desses elementos para solução de problemas e tomada de decisões. Os dados apresentam-se como elementos em sua forma bruta, os quais não podem por si só sustentar a estruturação necessária para tomada de ação. Os dados precisam passar por análise e transformações para se tornarem úteis.

Para Oliveira (2002, p.51) “dado é qualquer elemento identificado em sua forma bruta que, por si só, não conduz a uma compreensão de determinado fato ou situação”. Percebe-se então, que para a compreensão de determinado fato ou situação em uma organização é necessário que os dados se transformem em informação.

O conhecimento facilita reconhecer os dados, e as informações são úteis para se atingir os objetivos traçados pela organização. Para Laudon e Laudon (1999, p. 10), “conhecimento é o conjunto de ferramentas conceituais e categorias usadas pelos seres humanos para criar, colecionar, armazenar e compartilhar a informação”. Segundo Stair (1998, p. 5), “conjunto de dados, regras, procedimentos e relações que devem ser seguidos para se atingir o valor informacional ou resultado adequado do processo está contido na base do conhecimento”.

Fonseca (1997, p. 239), “a tecnologia da informação surgiu da necessidade de se estabelecer estratégias e instrumentos de captação, organização, interpretação e uso das informações”.

Segundo Rezende e Abreu (2000, p. 76), a Tecnologia de Informação está fundamentada nos seguintes componentes:

- a) hardware e seus dispositivos e periféricos;
- b) software e seus recursos;

- c) sistemas de telecomunicações;
- d) gestão de dados e informações.

A união desses elementos agrega valor de mercado e capacidade de gerir as informações de forma eficiente, elevando a potencialidade de atuação das empresas

O'brian (2002) afirma que os processos operacionais podem se tornar mais competentes, e os processos gerenciais da empresa mais eficientes. Com essas melhorias nos processos empresariais a empresa pode reduzir custos, melhorar a qualidade e o atendimento ao cliente e criar novos produtos e serviços, sendo assim, um dos valores estratégicos da tecnologia da informação é proporcionar melhorias importantes nos processos empresariais.

### **3.1 Os avanços tecnológicos**

Os avanços tecnológicos na área contábil, atualmente são marcados pelas inovações aplicadas ao mercado. Os clientes estão a procura de serviços de qualidade, que atenderá aos prazos. Para Pasa (2001), o documento eletrônico tem como suporte material o meio eletrônico, que oferece mais rapidez e agilidade no transito das informações do que suporte material do papel, com os meios eletrônicos há menos riscos de erros, e os serviços são de maior exatidão, clareza e velocidade possível.

A Contabilidade tem evoluído muito nos últimos anos, e aconteceram várias mudanças na legislação tributária e nos procedimentos contábeis. De acordo com Oliveira (1997), o processo de escrituração contábil foi primeiramente substituído pelo mecanizado e depois pelo informatizado. Sendo assim ao longo da evolução da contabilidade, o profissional da área utilizou-se de várias ferramentas e métodos para executarem suas atividades e conseqüentemente atingir os objetivos da profissão.

Segundo Fabretti (2005, p. 30), contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, controle e registro relativo aos atos e fatos da administração econômica, mesmo diante de todas as transformações ocorridas ao longo do tempo, a contabilidade continua com o mesmo conceito.

Com o avanço das novas tecnologias, uma empresa pode-se deparar com vários problemas complexos para o exercício da profissão contábil. Pode-se dizer

que toda esta mudança esta relacionada pela a evolução da informática.

Mas não basta apenas o uso da internet para o efetivo aproveitamento da tecnologia de Informação como elemento da estratégia competitiva. Faz-se necessário um sistema de gestão integrado que forneça informações consistentes, em tempo real e de todas as áreas da empresa.

## 4 SISTEMAS INTEGRADOS

Pode-se dizer que ERP é um,

[...] sistema de informação integrado, adquirido na forma de pacotes comerciais, para suportar a maioria das operações de uma empresa. Procuram atender requisitos genéricos do maior número possível de empresas, incorporando modelos de processos de negócio, obtidos através da experiência acumulada de fornecedores, consultorias e pesquisa em processos de benchmarking. (SOUZA e ZWICKER, 2000, p. 283).

Sistema integrado para Colangelo Filho,

[...] podemos considerá-lo um *software* aplicativo que permite às empresas automatizar e integrar parcela substancial de seus processos de negócios, abrangendo finanças, controles, logísticas e recursos humanos; compartilhar dados e uniformizar processos de negócios, bem como produzir e utilizar informações em tempo real. (COLANGELO FILHO, 2001, p.17).

Este sistema consiste na criação de eficientes mecanismos de comunicação e compartilhamento de dados entre as empresas e as entidades governamentais, em tempo real, através do uso da Internet e de certificados digitais, em busca da substituição de documentos físicos, como a nota fiscal e livros fiscais, por documentos digitais, sendo assim as contabilidades saíram de papéis e livros para sistemas informatizados e computadores, criando o que se poderia conceituar como contabilidade digital (SILVA, 2006). A Ciência Contábil tem finalidade de coletar todos os dados ocorridos numa determinada empresa, e com o sistema informatizado a contabilidade conseguirá coletar todas as informações necessárias em tempo real, facilitará assim os serviços contábeis com menos tempo e mais agilidade. Na mesma linha de raciocínio observa-se:

Os contadores têm um importante papel no processo de solução de problemas, não como responsáveis por decisões, mas como responsáveis pelo levantamento e pela informação de dados que interessam. Seus relatórios têm que apresentar dados válidos, números que meçam as quantidades pertinentes para a decisão a ser tomada. Muitos administradores querem que o contador faça recomendações sobre a decisão apropriada, apesar de a escolha final sempre ser do executivo de linha. (OLIVEIRA, 2001).

A utilização da tecnologia de informação em escritórios de contabilidade é

primordial para o estabelecimento, de acordo com Giroto (2009, p.11) precisa-se de um sistema que se propõe a dar suporte a todos os processos e áreas funcionais de uma empresa, valendo-se de uma base de dados única, na qual todas as transações estejam interligadas. É composto por módulos integrados que atendem a cada área funcional ou processo, como Finanças, produção, Custos, Vendas, RH, ou seja as empresas precisam de um sistema que permita a otimização dos processos de captação e que gerem informações confiáveis.

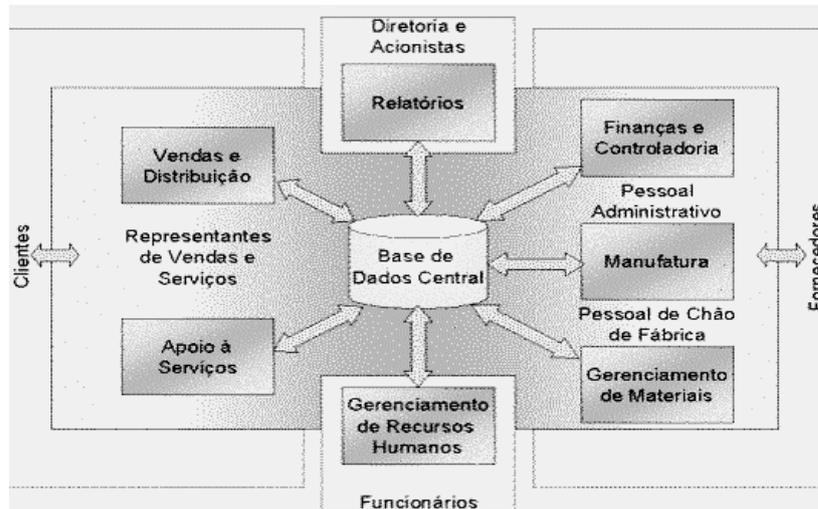
Segundo Porter (1992, p.153) “De todas as coisas que podem modificar as regras das concorrências, a transformação tecnológica figura entre as mais proeminentes”. Desta forma, a tecnologia é o melhor investimento e sem dúvida um diferencial de mercado na área contabilista.

#### 4.1 Implantação do sistema integrado – ERP

Segundo Peleias (2001, p. 40), “um sistema integrado baseado na filosofia ERP é uma solução em processamento eletrônico de dados voltada para o atendimento das necessidades operacionais das empresas”.

Para Davenport (1998, p.315) a abrangência do sistema é limitada pela empresa, podendo estar condicionada a vários fatores, como custo de implantação dos módulos, possibilidade de integração de sistemas menores ao ERP e entre outros. Os ERPs funcionam com a utilização de uma base de dados comum, como mostra a Figura 1.

**FIGURA 1 - Estrutura típica de funcionamento de um ERP.**



Fonte: Davenport, 1998, p.316

O ERP é constituído por vários módulos que abrangem todas as áreas de uma empresa. Por tratar-se de um sistema genérico, não importa se a empresa que vai adotá-lo é de manufatura ou prestadora de serviços.

Um sistema de implantação ERP obtém três opções: desenvolvimento do próprio sistema; aquisição de um sistema já pronto ou efetuar a aquisição de um sistema existente com um mínimo de customização. (ALBERTÃO, 2001).

Num processo de mudança organizacional vale lembrar que:

[...] a empresa deve propiciar os meios para democratizar os conhecimentos entre seus empregados. É de responsabilidade do contador suprir parte desta necessidade, da mesma forma que se utilizará dos conhecimentos de outros profissionais da empresa. Esta sinergia permite que as pessoas envolvidas no projeto tenham significativa evolução técnica, profissional e pessoal. (PELEIAS, 2000 p. 9).

Afirma Oliveira (2005, p. 71), que “para realizar esta fase de forma satisfatória, é preciso treinar a equipe no uso da solução, pois o que se discutirá deve ser testado e validado pelo pessoal envolvido nos trabalhos.”

Espera-se que no decorrer do treinamento possibilite mudanças no desempenho dos profissionais envolvidos, desta forma haverá uma troca de experiências e conhecimentos entre os mesmos, possibilitando trocas de informações úteis para a melhoria das informações a serem utilizadas pelos os usuários.

Compreendido os trabalhos que são realizados na etapa da implantação, é o momento de se realizar testes mais detalhados possíveis.

A partir do impacto inicial da implementação do ERP, é o momento da estabilização do sistema. Desta forma, é a ocasião ideal de se avaliar todo o processo e propor melhorias se necessária.

Conforme Colangelo Filho,

[...] a pós-implantação é a etapa em que a organização passa a conviver com o novo sistema ERP e perceber os acertos e eventuais erros cometidos durante as etapas de pré-implantação. Os acertos podem ser celebrados, mas os erros devem ser corrigidos com rapidez, sob pena de não serem realizados os benefícios esperados. (COLANGELO FILHO, 2001 p.131).

Assim de acordo com Oliveira,

[...] serão testados todas as transações em todos os módulos individualmente e de maneira integrada, visando passar por toda a rotina diária e mensal da empresa. Será o momento de se chegar mais próximo da realidade da empresa. (OLIVEIRA, 2005, p. 71).

Desta maneira, para que o projeto de implantação tenha o sucesso almejado, deve-se realizar uma boa avaliação na escolha do *software*, ter uma equipe de profissionais bem qualificados e disponíveis em tempo integral, sendo que o profissional contábil tenha uma boa interação com a equipe do projeto, para que juntos consigam elaborar um trabalho excelente e de qualidade para todos.

Os sistemas de informações contábeis são configurados para atender as necessidades de informações dos seus usuários, permitindo uma tomada de decisão rápida e clara das organizações. (PEREIRA, 2000).

Ainda com uma perspectiva global da implantação, Colangelo Filho sugere as seguintes fases de implantação:

- Planejamento – são desenvolvidos os planos, definidos os procedimentos e mobilizados os recursos materiais e humanos para a execução do projeto;
- Desenho da solução – desenvolve-se uma visão de alto nível dos processos de negócio;
- Construção – configuração do sistema ERP para suportar os processos de negócios definidos na fase anterior; e
- Testes e implantação – execução dos testes finais do sistema, do treinamento dos usuários e da substituição dos sistemas em operação pelo sistema ERP. (COLANGELO FILHO, 2001, p. 133).

## **4.2 As dificuldades ao implantar o sistema integrado**

Ao implantar um sistema integrado a empresa enfrenta várias dificuldades, de acordo com Peleias (2000), o projeto de implantação de um sistema integrado, necessita da participação de diversos profissionais, com grande disponibilidade de tempo. Desta forma, deverão ser escolhidos os gestores das diversas áreas envolvidas na implantação, pois os mesmos têm conhecimento do estágio atual das atividades da organização, contribuindo para o desempenho futuro da empresa, sendo assim verifica-se que é de extrema importância o envolvimento dos diversos

profissionais da empresa, durante a execução do projeto.

De acordo com Wikipedia (2012), verifica-se algumas das desvantagens da implementação de um ERP em uma empresa:

- A utilização do ERP por si só não torna uma empresa verdadeiramente integrada;
- Altos custos que muitas vezes não comprovam a relação custo/benefício;
- Dependência do fornecedor do pacote;
- Adoção de melhores práticas aumenta o grau de imitação e padronização entre as empresas de um segmento;
- Torna os módulos dependentes uns dos outros, pois cada departamento depende das informações do módulo anterior, por exemplo. Logo, as informações têm que ser constantemente atualizadas, uma vez que as informações são em tempo real, ocasionando maior trabalho;
- Aumento da carga de trabalho dos servidores da empresa e extrema dependência dos mesmos. (WIKIPEDIA, 2012).

Quando se tem o propósito de implantar alguma tecnologia moderna nas organizações, primeiramente os gestores, administradores e profissionais da área contábil, precisam conhecer o melhor instrumento a ser utilizado para suprir suas reais dificuldades. Diante disto, eles devem fazer um levantamento dos problemas e estabelecer seus objetivos e separar as fases do projeto de implantação do sistema. Para Colangelo Filho (2001), os motivos que levam a implantação destes sistemas, são: integração de processos, flexibilidade dos sistemas, integração da informação, seguir uma tendência e diferenciar da concorrência.

São vários motivos que levam uma empresa a implantar um sistema de gestão integrada. Percebe-se que a organização está disposta a melhorar o fluxo de informações de seu ambiente interno, com o intuito de aperfeiçoar a integração dos departamentos e conseqüentemente manter-se no mercado.

Davenport (1998, p.312) afirma que a rápida evolução tecnológica e a crescente competitividade fizeram algumas organizações a mudar suas estratégias de terceirização, passando de um foco em tecnologia para a ênfase na utilização e gerenciamento da informação. Conseqüentemente, as empresas passaram a gastar menos tempo e recursos construindo uma infra-estrutura interna de computação, concentrando-se na efetiva utilização das informações.

Para isso, foram desenvolvidos os sistemas integrados de gestão ou ERPs.

### 4.3 Os benefícios do sistema informatizado ERP para as empresas contábeis

Os Escritórios são constituídos com o objetivo de auxiliar as empresas nas demonstrações contábeis, Canette (2004, p. 23) afirma que o objetivo contábil "pode fornecer confiabilidade ao usuário, fazendo com que esse aceite a informação contábil e a utilize como base de decisões, configurando, pois, elemento essencial na relação entre aquele e a própria informação", sendo assim os escritórios de contabilidade tem como objetivo fornecer informações de natureza econômica e financeira úteis para tomada de decisões da administração.

Verifica-se que a contabilidade obtêm inúmeras informações relevantes para a tomada de decisões, devido ao seus relatórios fornecerem a seus usuários a estrutura patrimonial da empresa. Ludícibus (2000, p.73) "descreve relatório contábil como uma exposição resumida e ordenada de dados colhidos pela contabilidade". Portanto, os relatórios contábeis são instrumentos essenciais no processo de tomada de decisões das empresas, por informarem dados reais das empresas e demonstrarem sua evolução no futuro.

Campello (2000), afirma que a contabilidade consiste em um completo sistema de geração de informações contábeis, sendo assim um sistema de informação facilita todas estas atividades contábeis que abrangem o gerenciamento econômico e de resultados além de possibilitar a seus usuários, obtem a compreensibilidade dos fatos contábeis na empresa.

Devido a um sistema ERP gerar todas as informações necessárias para um escritório de grande ou pequeno porte com o menor tempo possível, é visível várias vantagens ao obter este sistema integrado.

Um das vantagens em integrar estes sistemas está relacionado na diminuição dos trabalhos de conciliação, pois os mesmos diminui o fluxo de papéis que circulam na entidade, evitam repetição dos lançamentos nas demais áreas contábeis, em consequência disso terá menos papéis acumulados nos escritórios de contabilidade. Para Oliveira (2000, p. 51), este desenvolvimento tecnológico trouxe mudanças na elaboração das atividades dos escritórios contábeis, oferecendo ganhos de produtividade, tempestividade, eficácia e eficiência nos processos e demais serviços contábeis para os usuários.

Sendo assim, espera-se que uma implementação de um sistema de gestão integrado ofereça as organizações um leque recheado de vantagens. De acordo

com Chambel (2012) estas vantagens são:

- Otimização de processos de trabalho;
- Aumento da produtividade;
- Evolução sustentada da empresa;
- Consolidação da imagem da empresa em relação à concorrência e parceiros;
- Redução de impactos ambientais;
- Redução de índice de risco da atividade;
- Nova dinâmica de gestão;
- Permite a consideração de custos ambientais e de segurança em paralelo com os custos da qualidade;
- Redução de custos de implementação e de manutenção pela partilha de estruturas e modos de atuação;
- Prevenção de reclamações, impactos ambientais e riscos;
- Redução de “compartimentação” na organização, coerente com a gestão por processos porque distribui responsabilidades;
- Melhoria do know-how e as competências com base na definição da responsabilidade individual;
- Permite um sistema de informação e gestão único para o processo de tomada de decisão na organização;
- Otimização da gestão documental (redução da burocracia);
- Redução do número de auditorias externa.

Oliveira (2006, p. 46) considera a integralização de um sistema como um ponto essencial nos escritórios de contabilidade, pelas vantagens que esses oferece, pela interligação de departamentos e qualidade dos serviços, trazendo simplicidade e agilidade na realização dos serviços.

Calixto e Quelhas (2005), espera-se obter os seguintes objetivos tais como benefícios internos e os benefícios externos ou estratégicos:

#### BENEFICIOS INTERNOS;

- Alavancagem e aprendizagem organizacional;
- Maior responsabilidade, comprometimento, consciência pela qualidade por parte dos membros da organização;
- Melhor uso do tempo, e dos recursos;
- Menor perda com produtos e serviços de mão-de-obra;
- Melhoramento contínuo da qualidade e eficiência da organização;
- Aumento na lucratividade.

#### BENEFÍCIOS EXTERNOS OU ESTRATEGICOS;

- Maiores oportunidades de negócios, no mercado local e internacional;
- Aumento na satisfação do cliente;
- Aumento na fidelidade dos clientes. (CALIXTO e QUELHAS, 2005).

Oliveira (2001, p. 50) afirma que o contador irá atuar em novas funções, devido ao sistema de informação, pois o contador ficará menos sobrecarregado quanto as rotinas burocráticas manuais para efetuar informações auxiliares para a administração na tomada de decisões.

## 5 CONCLUSÃO

Através deste estudo, pode-se concluir que o uso de tecnologia de informação tem sido suporte para os processos das empresas de contabilidade. Cada vez mais as organizações procuram melhorias significativas no decorrer do tempo, tanto no desempenho das atividades dos funcionários, como na redução de custos, visando sempre a qualidade e a eficiência nos serviços prestados. Sendo assim as organizações apostam em sistemas de informação cada vez mais eficientes adaptados à sua realidade. Os sistemas ERP oferecem para uma empresa de contabilidade um sistema operacional, financeiro e de gestão integrada, sendo uma estrutura acessível que permite partilhar informação por toda a organização, beneficiando assim seus usuários. Sabe-se que os sistemas integrados também possuem suas dificuldades e limitações, mais com testes e ensinamentos, este tipo de preocupação com os sistemas vêm sendo maximizados em prol de uma efetiva obtenção para os benefícios.

As tecnologias de informações facilitaram o desenvolvimento dos sistemas integrados de gestão, permitindo um melhor fluxo de informações, estimulou ainda as organizações a buscarem o uso eficiente destes recursos, frente às exigências cada vez maiores de eficiência e eficácia. São vários motivos que levam uma empresa a implantar um sistema de gestão integrada. Percebe-se que a organização está disposta a melhorar o fluxo de informações de seu ambiente interno, maximizar a produtividade, possibilitando um melhor relacionamento com os clientes e ao mesmo tempo com o intuito de aperfeiçoar a integração dos departamentos e conseqüentemente manter-se no mercado. A integração dos sistemas de gestão aperfeiçoa as atividades gerenciais evidenciando-se mais um recurso estratégico do gerenciador no que se refere ao planejamento, organização, direção e controle, gerando informações fidedignas que irá ajudar nas tomadas de decisões.

O presente trabalho servirá como auxílio para as empresas que estão buscando entender mais sobre os sistemas integrados ERP, para o meio acadêmico como fonte de pesquisa para o desenvolvimento de outros trabalhos que abordem o mesmo tema, proporcionando maior conhecimento aos estudantes sobre o assunto. Para a pesquisadora foi muito proveitoso, pois permitiu uma visão mais ampla sobre o tema estudado, ajudando-a mexer nos sistemas integrados que é muito utilizado

nas empresas de contabilidade, tornando-a mais capaz de entender sobre estes sistemas ERP, que contribuirão para o seu crescimento profissional, tendo em vista que nos dias de hoje para atender a demanda do mercado o profissional contábil necessita estar atualizado, sempre atento aos avanços tecnológicos e sobre as novas práticas que vieram para facilitar os trabalhos contábeis, melhorando a tempestividade, a confiabilidade e agilidade na demanda dos trabalhos.

Pode se concluir que diante desse cenário, várias empresas de contabilidade passaram a usar a Tecnologia da Informação para automatizar processos repetitivos e agilizar as tarefas, obtendo vantagens competitivas nos seus negócios e no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves; CAMPELLO, Bernadete Santos. Graduação em biblioteconomia: a formação do profissional da informação para o século XXI. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte , v.5, n.esp. , p.32. 2000.
- ALBERTÃO, Sebastião Edmar. **ERP - Sistemas de Gestão Empresarial: metodologia para avaliação, seleção e implantação para pequenas e médias empresas**. São Paulo: Iglu, 2001.
- ANDER-EGG, Ezequiel. **Introdução às técnicas de pesquisa social: para os trabalhadores sociais**. 7. ed. Buenos Aires: Hvmantas, 1978.
- ATKINSON, Anthony A. *et al.* **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **“Projeto: aderência às normas internacionais de contabilidade – IASB”**. s/d. 15 par. Disponível em: <[http://www.bcb.gov.br/htmls/adequa/projeto\\_noticias\\_internet.pdf](http://www.bcb.gov.br/htmls/adequa/projeto_noticias_internet.pdf)>. Acesso em: 01 abr. 2012.
- BARRACLOUGH, Geoffrey. Atlas da história do mundo. **Folha de São Paulo**, 4. ed. São Paulo: Copyright Empresa Folha da Manhã, 1995.
- BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistema de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- BAZZOTTI, Cristiane. Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis: **A importância do sistema de informação gerencial na gestão empresarial para a tomada de decisões**. Disponível em: <[https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:4Kh0\\_08OldnYJ:erevista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/download/368/279+&hl=ptBR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEEsIuqYF4xGJw7UNnsJAB90y9bJdaTmV5SB7wnDinPZ9Z4mtcGlyOUK7bylOmOd5pUPAPRA6\\_cqkLGTJpN6OOJ5yyIgt2kBC2xrF9MfpVLRC8QaqKm5FVLhoHF3WTAMeKnmVYliJA&sig=AHIEtbSUXmnKNdMDUqtyR9XD3PsFY-AVA](https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:4Kh0_08OldnYJ:erevista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/download/368/279+&hl=ptBR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEEsIuqYF4xGJw7UNnsJAB90y9bJdaTmV5SB7wnDinPZ9Z4mtcGlyOUK7bylOmOd5pUPAPRA6_cqkLGTJpN6OOJ5yyIgt2kBC2xrF9MfpVLRC8QaqKm5FVLhoHF3WTAMeKnmVYliJA&sig=AHIEtbSUXmnKNdMDUqtyR9XD3PsFY-AVA)> Acesso em: 20 de out. 2012.
- BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.
- BEUREN, ILSE Maria *et al.* Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: **teoria e prática**. 3. ed. 4. Reimp. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.
- CALIXTO, Eduardo e QUELHAS, Osvaldo. **As vantagens da implantação de uma gestão integrada de sistemas**. Disponível em: <<http://www.abepro.org.br/biblioteca/>

ENESEP2005\_Enesep1002\_0032.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2012.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

CANETTE, Cláudio C. Análise das menções à qualidade da informação : **Impactos do uso de sistema ERP**. São Paulo: Atlas, 2004, p.23.

CARVALHO, Maria Christina. **“Banco seguirá padrões internacionais”**. Fucape, 2006, n.9. Disponível em: <[http://www.fucape.br/Noticias\\_Escolhido.asp?Codigo=485](http://www.fucape.br/Noticias_Escolhido.asp?Codigo=485)> . Acesso em: 01 abr. 2012.

CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1978. 49 p.

CHAMBEL, Silvia. (Coord.). **Idéias ambientais**. Disponível em: <[http://www.ideiasambientais.com.pt/artigos/vantagens\\_dos\\_sistemas\\_integrados.pdf](http://www.ideiasambientais.com.pt/artigos/vantagens_dos_sistemas_integrados.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

COLANGELO FILHO, Lucio. **Implantação de sistemas ERP (Enterprise Resource Planning)**: um enfoque de longo prazo. São Paulo: Atlas, 2001, p. 17-131-133.

CORBIN, Juliet M.; STRAUSS, Anselm L. **Fundamentos da pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada**. 3. ed. Los Angeles: Sage, 2008.

DAVENPORT, T. H. *et al.* **Dominando a gestão da informação**. Porto Alegre: Bookman, 1999.

DAVENPORT, Thomas H; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial**. Tradução de Lenke Peres. Rio de Janeiro: Camps: São Paulo: Publifolha, 1999.

FABRETTI, Lúcio Camargo. **Contabilidade tributária**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 30p.

FOINA, Paulo Sérgio. **Tecnologia de Informação: planejamento e gestão**. São Paulo: Atlas, 2001.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 407 p.

FURTADO, Milton Braga. **Síntese da economia brasileira**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antonio de Loureiro. **Qualidade total em informatica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999 14p.
- GIROTO, Maristela. Por que investir em desenvolvimento profissional. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Conselho Federal de Contabilidade, n. 176, p. 11-27, Ano XXXVII, Mar/Abr. 2009.
- GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade básica**. 2.ed. São Paulo: Harbra, 1993.
- HENDRIKSEN, E. S., VAN BREDA, M. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.
- HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. Trad. 10. ed. Corrigida por Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- HORNGREN, Charles T. *et al.* **Contabilidade gerencial**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. xii, 4 p.
- IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; CARVALHO, L. N. **Contabilidade**: aspectos relevantes da evolução. São Paulo: Atlas, 1999.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Contabilidade introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 21p.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, L. Nelson. Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, 2005.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 157 p.
- LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. Sistemas de informação. In: LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Gerenciamento de sistemas de informação**. 4. ed. LTC: Rio de Janeiro, 1999.
- LOPES, Humberto Elias Garcia. Abrindo a caixa preta: considerações sobre a

utilização da análise fatorial confirmatória nas pesquisas em Administração. **Economia & Gestão**, Belo Horizonte, v.5, n.11 , p. 95, dez. 2005.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E. D. A.. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2009.

MAHER, Michael. **Contabilidade de custos**: criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 1999.

MAHER, Michael. **Contabilidade de custos**: criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATSUDA. **Teoria dos sistemas**. Disponível em: <<http://sites.mpc.com.br/gberaldo/Teoria%20dos%20sistemas.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2012.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 7. ed. ampl., rev. e atual. São Paulo: Frase, 1998.

NORONHA, Daisy Pires; *et al.*(orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. (Revisões de literatura). In: SILVA, Cassandra R. O. Epistemologia do conhecimento tecnológico como base de geração, aplicação e difusão de tecnologia. Fortaleza: **Idéias**. n. XXII –Ano 2000, p. 21.

NORONHA, Maria Eduarda. **Construindo e aprendendo**. Recife: Construir, 2000.

O´BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet**. Trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo: Saraiva, 2002.

OLIVEIRA, Carolina de. **Adaptação do profissional contábil aos avanços tecnológicos**. Sao Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas, organização & métodos**: uma abordagem gerencial. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Carolina de.; FEY, Vladimir A.; RAUPP, Fabiano M.; MECHELN, Pedro J. V. **Adaptação do profissional contábil aos avanços tecnológicos**. Sao Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas, organização & métodos**: uma abordagem gerencial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais**. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas, organização & métodos: uma abordagem gerencial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade informatizada: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 36 p.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica: uma introdução à prática contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000, p 43.

PARADA FILHO, Américo Garcia (Coord.) COSIF, **Portal de contabilidade**, Disponível em: <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=contabilgerencial>>. Acesso em: 12 set. 2012.

PASA, Eduardo Cesar. O uso de documentos eletrônicos na contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v.14, n.25.

PAULA FILHO, Wilson de Pádua. **Engenharia de software: fundamentos, métodos e padrões**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2003. 73 p.

PELEIAS, Ivam R. Desafios e possibilidades para o contabilista no ambiente dos sistemas integrados. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 132, ano XXX, nov/dez. 2001, p. 40.

PELEIAS, Ivam R. Desafios e possibilidades para o contabilista no ambiente dos sistemas integrados. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, 2000, p. 9.

PELEIAS, Ivam R. Desafios e possibilidades para o contabilista no ambiente dos sistemas integrados. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, 2001.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xviii, 67 p.

PEREIRA, Maria José L. Bretas; FONSECA, João Gabriel Marques. **Faces da decisão: as mudanças de paradigmas e o poder da decisão**. São Paulo: Makron Books, 1997.

PEREIRA, Maria José Lara de Bretãs. **Faces da decisão: as mudanças de paradigmas e o poder da decisão**. São Paulo: Makron Books, 2000.

PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

PORTER, Michael E.; MILLAR, Victor E. Como informação dá-lhe vantagem competitiva. **Harvard Business Review**, Boston, p. 21-23, jul./ago. 1985.

PUC RIO. Disponível em: [http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0410700\\_06\\_cap\\_03.pdf](http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0410700_06_cap_03.pdf)>. Acesso em: 20 de out. 2012.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais**: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. São Paulo: Atlas, 2000.

RICARDO, Ivam, *et al.* Análise das condições de oferta da disciplina Contabilidade Introdutória: pesquisa junto às Universidades Estaduais do Paraná. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n.39 , p. 118-135, set./dez. 2005.

SÁ, A. Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SCRIBD. **A importância do sistema de informação gerencial na gestão empresarial para tomada de decisão**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/95563841/368-1223-1-PB>> Acesso em: 20 out. 2012.

SÉRGIO, Ricardo. **Como fazer citações**. Disponível em: <<http://recantodasletras.uol.com.br/teorialiteraria/638805>>. Acesso em: 20 abr. 2012.

SIG2'S BLOG. **Sistemas de informação**. Disponível em: <<http://sistemaig.wordpress.com/sistemas-de-informacao/>>. Acesso em: 20 out. 2012.

SILVA, Cassandra R. O. **Epistemologia do conhecimento tecnológico como base de geração, aplicação e difusão de tecnologia**. Fortaleza, 2006.

SILVA, Edna Lúcia da; Menezes, EsteraMuszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2000. p. 20.

SILVA, Hélio da; CARLI, Diderot; PEREIRA, Antônio Moacyr. Evolução histórica. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 75, p. 30-33, jun. 1991.

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO EMPRESARIAL. Disponível em:

<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema\\_integrado\\_de\\_gest%C3%A3o\\_empresarial](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_integrado_de_gest%C3%A3o_empresarial)>. Acesso em: 21 abr. 2012.

SOUZA, César Alexandre de; ZWICKER, R. **Ciclo de vida de sistemas ERP**. São Paulo: Caderno de Pesquisas em Administração, v. 1, n. 11, p. 283, 1º trim/2000.p 283.

STAIR, Ralph M. **Princípios de sistemas de informação**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000. 47p.

WIKIPÉDIA. **A enciclopédia livre**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema\\_de\\_informação](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_de_informação)> Acesso em: 12 set. 2012.